

## DISCUSSÃO DO TEXTO LITERÁRIO COMO FERRAMENTA DE ENSINO DE E/LE EM DISCIPLINAS DO CURSO DE LETRAS-ESPANHOL: PROPOSTAS DE COMPONENTE CURRICULAR

### DISCUSSION OF THE LITERARY TEXT AS A TEACHING AND LEARNING TOOL IN DISCIPLINES OF THE *LETRAS* COURSE IN SPANISH: PROPOSALS FOR CURRICULAR COMPONENTS

Regiane Santos Cabral de Paiva<sup>1</sup>

**Resumo:** *Em pesquisa realizada no curso de Letras/Espanhol da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), constatamos, por meio de análise de Programas Gerais de Componente Curricular (PGCC), que nos programas destinados à metodologia não há lugar para a discussão do Texto Literário (TL) como ferramenta de ensino-aprendizagem de língua espanhola. Para a discussão sobre planejamento, nos apoiamos em Haydt (2006), Masseto (1997) e Libâneo (2008) e sobre o TL para o ensino, em Mendoza Fillola (2002, 2007) e Albadalejo (2007). Diante das nossas constatações, nosso desafio consiste em propor uma reflexão para os programas das disciplinas de formação metodológica que fazem parte da matriz curricular do curso de Letras/Espanhol. Para isso, apresentamos dois PGCC onde sugerimos uma nova perspectiva para os seus objetivos e, principalmente, para os conteúdos, possibilitando a inclusão do TL como ferramenta para o ensino e aprendizagem do Espanhol Língua Estrangeira (E/LE) sem excluir os outros gêneros discursivos.*

**Palavras-chave:** *Programa de disciplina; Metodologia; Texto literário.*

**Abstract:** *In a research done at Letras Course in Spanish and its Literatures at Rio Grande do Norte State University, we found out, by the analysis of discipline programs, that in the programs intended to the methodology there is not space to discussion of the literary text as a teaching/learning tool of the Spanish language. To the discussion about planning we support ourselves in Masseto (1997), Haydt (2006), Libâneo (2008), and about the literary text to the teaching, in Mendoza Fillola (2002, 2007) and Albadalejo (2007). In face of our observations, our challenge consists in suggesting a reflection about the programs of the methodological formation disciplines that take part of the Letras/Spanish course curriculum. For this purpose, we present two discipline programs where we suggest a new perspective to their aims and, mainly, to the contents, enabling the inclusion of the literary text as tool to the teaching and learning of Spanish as a foreign language without excluding the other discursive genres.*

**Keywords:** *Program of the discipline; Methodology; Literary Text.*

## 1 O porquê da investigação

Durante muito tempo, o eixo de uma metodologia de ensino de língua era centrado na tradução e no estudo de elementos gramaticais dirigido, particularmente, ao estudo da língua

---

<sup>1</sup> Professora do Curso de Letras com habilitação em Língua espanhola da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Mestre em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Mossoró, Brasil, ORCID: <<https://orcid.org/0000-0001-6776-5647>>, e-mail: [regianeuern@gmail.com.br](mailto:regianeuern@gmail.com.br)

latina. No entanto, a partir das orientações pós-estruturalistas, como advento da Linguística textual, o texto passou a ser visto como um processo de operações comunicativas e processos linguísticos em situações comunicativas e o texto literário (TL), especificamente, como uma unidade de comunicação que permite a inter-relação de saberes, de conhecimentos e de vivências culturais.

Apesar das recentes discussões sobre a possibilidade do ensino de língua pelo viés do texto, considerando também o gênero literário, percebemos, pela nossa experiência como professora do Curso de Letras/Espanhol da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e em contato com professores de espanhol da rede básica de ensino que, parte destes profissionais, ainda se intimida em empregar o texto literário (TL) durante suas aulas, pois, para eles, este tipo de texto é muito “difícil”. Neste sentido, encontramos algumas pesquisas sobre o uso do TL em aulas de língua que comprovaram que o TL é usado como pretexto para se trabalhar questões gramaticais, para o estudo de interpretação ou o do léxico e que os professores investigados são conscientes da importância deste texto para o ensino de língua, mas não sabem como proceder em sala de aula. Desta forma, fomos levados a inferir que, se há essa lacuna na Educação Básica, é porque, possivelmente, não há espaço para esta discussão nas disciplinas de formação de professor de língua espanhola em nível superior.

Movidos por esta inquietação, foi que investigamos, no curso de Letras-Espanhol da UERN, como o TL era tratado em disciplinas de formação no sentido de vir a discutir o seu papel como ferramenta de ensino aprendizagem em aulas de língua espanhola. A partir da matriz curricular deste curso, escolhemos, dentre as disciplinas ofertadas, as de metodologia<sup>2</sup> I e II<sup>3</sup> do espanhol para investigarmos qual o espaço reservado nelas para se discutir a importância que o TL tem para o ensino de língua espanhola. Para isto, tomamos como *corpus* os Programas das disciplinas a fim de descrevermos e analisarmos como está organizado o seu fazer pedagógico e disciplinar, bem como entender o papel do ‘planejar’ no momento da elaboração dos objetivos e dos conteúdos direcionados a estas disciplinas.

Diante dos resultados que apresentaremos adiante, sentimos a necessidade de irmos mais além da constatação dos dados. Por este motivo, nosso desafio com este estudo consistiu em apresentar uma possível sugestão para a reelaboração dos objetivos e do conteúdo programático dos Programas Gerais do Componente Curricular (PGCC), destinados às

---

<sup>2</sup> Na próxima seção esclareceremos o motivo da escolha destas disciplinas.

<sup>3</sup> A disciplina de metodologia II do espanhol está incluída como disciplina optativa no curso de Letras/espanhol da UERN, porém, tendo em vista as necessidades dos discentes, ela sempre é ofertada.

disciplinas de metodologia I e II do espanhol, a fim de revermos os assuntos dos conteúdos de modo a contemplar o texto literário como ferramenta de ensino-aprendizagem de LE.

Antes, é preciso ressaltar que este estudo foi o resultado de pesquisa desenvolvida para dissertação de mestrado em 2012. No entanto, observando que o PGCC dessas disciplinas em nosso curso ainda se encontra como os da época, ousamos, pela primeira vez, apresentar de forma objetiva, em artigo, as propostas de Programa de componente curricular que elaboramos, pois acreditamos que nosso trabalho dará uma significativa contribuição para os cursos de Letras/Espanhol da nossa instituição e para outras IES que sintam necessidade de rever e/ou dialogar a respeito das disciplinas que comungam desta proposta específica de formação em língua espanhola. Além disso, esses dois novos programas proporcionam a inserção do TL como material didático e autêntico em conteúdos de disciplinas que se destinam à formação do professor de língua espanhola.

## **2 Compreendendo o ‘planejamento’ e o ‘TL’ no ensino de Língua**

Parece-nos relevante que, antes de apresentarmos os resultados da investigação que nos levou a elaboração desta pesquisa, apresentar, brevemente, os principais pontos teóricos que nortearam o percurso de todo este trabalho. Primeiramente, discutiremos os aspectos de planejamento para a elaboração de um programa de disciplina, depois trataremos de mostrar a importância do TL para o ensino de línguas.

### **2.1 Aspectos inerentes ao planejamento curricular**

O planejamento de um curso se refere à previsão dos conhecimentos a serem desenvolvidos e às atividades a serem realizadas em uma determinada classe durante um curto período de tempo. Segundo Haydt (2006, p. 101), este tipo de planejamento deve seguir a seguinte sistemática: levantar dados sobre as condições dos alunos; propor objetivos gerais e definir os objetivos específicos a serem atingidos; indicar os conteúdos a serem desenvolvidos; estabelecer as atividades e procedimentos de ensino e aprendizagem adequados aos objetivos propostos; selecionar e indicar os recursos e escolher e determinar as formas de avaliação.

Masseto (1997) esclarece e amplia o plano apresentando as seguintes partes como componentes: identificação, objetivos, conteúdos, estratégias, avaliação, cronograma e

bibliografia. Na *identificação*, o plano (programa) precisa apontar as características, discriminar a disciplina, indicar as condições básicas, a carga horária e o professor responsável. Nos *objetivos* as metas passam a ser estabelecidas e indicam o que o aluno deverá aprender por meio da disciplina. A sua função é de orientar o professor na seleção dos conteúdos, na escolha das estratégias de ensino e na elaboração da avaliação. Para este fim, o autor observa a existência de dois tipos de objetivos: os gerais (amplos e complexos) e os específicos (aspectos concretos alcançáveis em menor tempo).

Sobre os *objetivos*, Libâneo (2008, p. 119) menciona que eles são uma exigência indispensável para o trabalho docente, pois “[...] antecipam resultados e processos esperados do trabalho conjunto do professor e dos alunos, expressando conhecimentos, habilidades e hábitos (conteúdos) a serem assimilados de acordo com as exigências metodológicas”. Este autor ratifica ainda que o professor deve veicular os objetivos específicos aos gerais e para isso faz a seguinte recomendação para a sua elaboração: especificar conhecimentos, capacidade e habilidades para serem assimiladas e aplicadas; observar uma sequência lógica que possibilite ao aluno uma visão do conjunto; expressar com clareza os objetivos; dosar o grau de dificuldade; formular os objetivos como resultados a atingir; indicar os resultados do trabalho dos alunos (o que devem compreender, saber, fazer, memorizar, etc.).

Masseto (1997) também orienta que os objetivos devem atingir às seguintes exigências: Realismo (os objetivos devem apresentar verdadeiramente as necessidades, carências e expectativas do aprendiz, bem como da comunidade em seu processo histórico); Viabilidade (os objetivos devem ser concretos e possíveis de serem atingidos dentro do tempo de que se dispõe e dos limites existentes); Especificidade (os objetivos devem definir claramente os comportamentos, ações ou atividades que se esperam do aprendiz) e a Perspectiva em relação ao futuro (incluir entre os objetivos a integração de conhecimentos, imaginação, o aluno como sujeito de aprendizagem, o professor como orientador e facilitador, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade e etc.).

Sobre o caráter dos *conteúdos* de um plano, Libâneo (2008, p. 128) os considera como:

(...) um conjunto de conhecimentos, habilidades<sup>4</sup>, hábitos, modos valorativos e atitudinais de atuação social, organizados pedagógica e didaticamente, tendo em vista a assimilação ativa e aplicação pelos alunos na sua prática de vida. Engloba, portanto: conceitos, ideias, fatos, processos, princípios, leis

---

<sup>4</sup>São qualidades intelectuais necessárias para a atividade mental no processo de assimilação de conhecimentos. (LIBÂNEO, 2008, p. 131)

científicas, regras; habilidades cognoscitivas<sup>5</sup>, modos de atividade, métodos de compreensão e aplicação, hábitos de estudo, de trabalho e de convivência social; valores, convicções<sup>6</sup>, atitudes.

Ainda segundo este autor, é tarefa do professor a definição dos conteúdos, considerando que sua escolha vai além dos programas oficiais e da simples organização lógica da matéria, devendo ligar-se às exigências teóricas e práticas da vida social. A isso, somam-se alguns critérios de seleção para os conteúdos: a correspondência entre objetivos gerais e conteúdos; o caráter científico, conhecimentos que fazem parte do conteúdo refletem os fatos, conceitos, ideias, métodos decorrentes da ciência moderna; o caráter sistemático, os conhecimentos devem ser sistematizados e não em temas genéricos e esparsos, sem ligação entre si; a relevância social - ligação entre o saber sistematizado e a experiência prática, devendo os conteúdos refletir objetivos educativos esperados em relação à sua participação na vida social e a acessibilidade e solidez – e compatibilizar os conteúdos com o nível de preparo e desenvolvimento mental dos alunos.

A estes critérios, podemos acrescentar os que são propostos por Haydt (2006): a validade - relação clara e nítida entre os objetivos a serem atingidos com o ensino dos conteúdos trabalhados; a utilidade (aplicação do conhecimento adquirido em situações novas); a significação (relacionar os novos conhecimentos com as experiências e conhecimentos anteriores de seus alunos); a adequação ao nível de desenvolvimento do aluno e a flexibilidade (possibilidade de fazer alterações dos conteúdos selecionados).

## 2.2 O papel do texto literário para as aulas de E/LE

Neste breve espaço, pretendemos mostrar a razão de considerarmos o texto literário (TL) como uma ferramenta significativa para o ensino de língua. Primeiramente, dizer que o TL abre caminhos para usos diferentes da língua, pois não limita o uso padrão como se vê em muitos manuais didáticos, mas sim, permite uma complexa atividade cognitiva de construção de sentido e de atribuição de interpretações, de reconhecimentos de elementos, de formas, de relações. Para o estudioso espanhol, Mendoza Fillola (2007, p. 68 e 69), o texto literário na aula é:

---

<sup>5</sup> Processos psíquicos da atividade mental (LIBÂNEO, p. 131)

<sup>6</sup> Referem-se ao modo de agir, de sentir e de se posicionar frente à tarefa da vida social. (LIBÂNEO, 2008, p. 131)

Um documento real para a atividade de aula, um recurso para complementar o desenvolvimento das competências do aprendiz de E/LE; (...); um material didático (valor adicional que assume sobre os próprios que já possui) pelo fato de estar contextualizado no currículo e no quadro das atividades de aquisição/aprendizagem; [...] uma concretização discursivo-comunicativa, destinada a ser atualizada pelo leitor aprendiz mediante sua participação cooperativa na construção do significado e na interpretação; uma fonte de *input*, selecionado segundo os objetivos de formação e a concepção do currículo; um estímulo para suscitar no aprendiz-receptor as reações ou respostas, conforme os fins e atividades de aprendizagem; um recurso motivador e estimulante para a compreensão da variedade discursiva e para o conhecimento da diversidade sociolinguística e pragmática; um expoente cultural, condicionado (em sua criação e em sua recepção), por fatores sociolinguísticos, pragmáticos e estéticos da cultura em que se inscreve.<sup>7</sup>

Ampliamos essa discussão acrescentando cinco fortes razões para incluir a literatura<sup>8</sup> em aulas de E/LE, conforme apontou Albadalejo (2007). Primeira, os temas literários apresentados em seus textos possuem um caráter universal, fazendo com que o texto se aproxime do mundo do aluno. Segunda, a literatura é um material autêntico, logo, não foi desenvolvida para fins específicos e que, portanto, o aluno pode enfrentar amostras de língua dirigidas a falantes nativos. Terceira, a carga de valor cultural que a literatura apresenta acarreta em um benefício para a transmissão de códigos sociais e de conduta da sociedade onde se fala a língua meta. Quarta, oferece uma ampla riqueza linguística, tanto pelo vocabulário, como pelas estruturas sintáticas, variações linguísticas e estilísticas e formas de conectar as ideias. Por último, o poder que dispõe em envolver o leitor para que se crie um compromisso pessoal com a obra (ou o texto) que lê.

É importante destacar, segundo Mendoza Fillola (2007), que os textos literários se integram entre os recursos didáticos que estimulam as competências e habilidades linguísticas, de modo que:

Motivam os interesses de aprendizagem, quando os textos e as obras são adequadas ao nível de conhecimentos do aluno; mostram claramente usos e recursos criativos e expressivos do sistema de língua, de modo que

---

<sup>7</sup> Un documento real para la actividad de aula, un recurso para complementar el desarrollo de las competencias del aprendiz de ELE; (...); un material didático (valor adicional que asume sobre los propios que ya posee) por el hecho de estar contextualizado en el currículo y en el marco de las actividades de adquisición/aprendizaje; (...) una concreción discursiva comunicativa, destinada a ser actualizada por el lector aprendiz mediante su participación cooperativa en la construcción del significado y en la interpretación; una fuente de input, seleccionado según los objetivos de formación y la concepción del currículo; un estímulo para suscitar en el aprendiz-receptor las reacciones o respuestas, según los fines y actividades de aprendizaje; un recurso motivador y estimulante par la comprensión de la variedad discursiva y para el conocimiento de la diversidad sociolingüística y pragmática; un exponente cultural, condicionado (en su creación y en su recepción), por factores sociolingüísticos, pragmáticos y estéticos de la cultura en que se inscribe. (MENDOZA FILLOLA, 2007, pp. 68-69)

<sup>8</sup> Entende-se aqui a literatura como TL.

apresentem, combinadas, as peculiaridades formais do sistema de língua com suas facetas pragmáticas e comunicativas; comportam conteúdos e referenciais sócio-culturais (de modo implícito ou explícito) relevantes para a formação pragmática. (MENDONZA FILLOLA, 2007, p. 112)<sup>9</sup>.

Pelo que foi dito neste espaço, defendemos a discussão do TL enquanto ferramenta de ensino de língua por se tratar de um texto ousado, pois transita em todos os âmbitos compreendidos na articulação dos conteúdos de língua; navega por inúmeros temas; se estrutura e se organiza em várias formas e se constrói sob várias perspectivas.

### **3 O espaço do TL nas disciplinas de formação do curso de Letras/Espanhol**

*Pesquisa para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquisa para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.*  
Paulo Freire

Quando iniciamos essa pesquisa, pensamos escolher as disciplinas de Literatura espanhola e hispano-americana, divididas em literatura I, II e III respectivamente, mas suas ementas indicam que nelas o estudo deve seguir a linha histórica e referente às escolas literárias previstas para cada disciplina. Também acreditamos que o objetivo primeiro da disciplina de literatura deveria ser o de se dirigir à formação do indivíduo para a apreciação da literatura a partir do eixo aprendiz/leitor. Na verdade, muitos estudantes se sentem um pouco resistentes a esta disciplina porque, em alguns casos, se prioriza datas, autores, obras e as características das escolas literárias. O desafio das disciplinas de literatura é, além de se priorizar a criação artístico-literária presente nas obras ou nos textos estudados, fazer entender que “[...] a literatura é divertimento e rebeldia, de maneira que nos ajuda a sermos radicalmente humanos, nos enche de argumentos contra o desengano, nos ensina a vencer fracassos, a curar feridas”.<sup>10</sup> (TENORIO & REYSÁBAL, 1992, p. 28).

Depois dessa conclusão, apreciamos a matriz curricular do Curso de Letras/Espanhol da UERN nos dois *campi*: *Campus* Central e no *Campus* Avançado “Professora Maria Elisa

---

<sup>9</sup> Motivan los intereses de aprendizaje, cuando los textos y las obras son adecuadas al nivel de conocimientos del alumno; muestran claramente usos y recursos creativos y expresivos del sistema de lengua, de modo que presenten, combinadas, las peculiaridades formales del sistema de lengua con sus facetas pragmáticas y comunicativas; aportan contenidos y referencias socio-culturales (de modo implícito o explícito) relevantes para la formación pragmática. (MENDOZA FILLOLA, 2007, p. 112)

<sup>10</sup> “[...] la literatura es divertimento y rebeldía, de manera que nos ayuda a ser radicalmente humanos, nos llena de argumentos contra el desaliento, nos enseña a vencer fracasos, a curar heridas,” (TENORIO & REYSÁBAL, 1992, p. 28). As traduções presentes neste trabalho são de responsabilidade da autora deste artigo, Regiane de Paiva.

de Albuquerque Maia” (CAMEAM). Constatamos que há um total de 39 disciplinas obrigatórias e 3 optativas. Dessas, 15 pertencem ao núcleo comum, quer dizer, compreendem as disciplinas obrigatórias para as três habilitações: português, inglês e espanhol; e 24 são as específicas de cada habilitação. No caso da habilitação em língua espanhola, as disciplinas comportam os estudos de língua, de fonética, de metodologia, de literatura espanhola e hispano-americana e de estágio supervisionado (também chamada de prática de ensino). Cada disciplina apresenta uma ementa e sua descrição está disponível no Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras, como também no site da Universidade<sup>11</sup>. Diante das ementas propostas em cada disciplina, fomos levados a escolher as de Metodologia I e II do espanhol tendo em vista seu caráter formativo para o futuro professor de língua espanhola.

No entanto, quando decidimos escolher as disciplinas de metodologia I e II do espanhol dentre as demais, também nos questionamos: por que não consideramos as disciplinas de Estágio I e II do espanhol? Justificamos: estas disciplinas estão voltadas para a prática de ensino dos assuntos que já foram vistos e estudados nas disciplinas de metodologia (I e II) do espanhol e nas anteriores à sua oferta. Além disso, nestas disciplinas o aluno deverá aplicar, através de práticas obrigatórias, em estabelecimentos de Ensino Básico e demais entidades que ministrem o ensino das línguas e literaturas objetos de estudo desse curso, os conhecimentos técnico-científico e metodológico necessários ao processo de sua formação profissional. A disciplina de Estágio I se destina à prática docente no Ensino Fundamental II e a de estágio II ao Ensino Médio. Por esta razão, entendemos que é justamente nas disciplinas de metodologia que o aluno terá a oportunidade de ter acesso às novas teorias e estudos relativos às novas abordagens didático-metodológico a respeito do ensino/aprendizagem de E/LE.

Esclarecidas as razões da escolha da disciplina para o estudo, faremos agora uma pequena amostragem dos resultados que obtivemos. À medida que fomos analisando os programas das disciplinas de metodologia I e II do espanhol do curso de Letras/Espanhol da UERN percebemos que eles possuíam o seguinte tripé: Métodos de ensino de LE; Materiais e manuais didáticos e os Documentos oficiais para o ensino de LE. Observando as disciplinas de metodologia I, confirmamos que elas trataram, especificamente, dos métodos e enfoques, enquanto as de metodologia II se dedicavam aos documentos oficiais e aos materiais didáticos em LE.

---

<sup>11</sup>Disponível em: [http://www.uern.br/cursos/servico.asp?fac=FALA&cur\\_cd=1003203&grd\\_cd=20071&cur\\_nome=Letras+%28Habilita%27%E3o+em+L%EDngua+Espanhola+e+suas+respectivas+Literaturas%29&grd\\_medint=8&item=grade](http://www.uern.br/cursos/servico.asp?fac=FALA&cur_cd=1003203&grd_cd=20071&cur_nome=Letras+%28Habilita%27%E3o+em+L%EDngua+Espanhola+e+suas+respectivas+Literaturas%29&grd_medint=8&item=grade). Acesso em 16 de fev. de 2014.

Antes, notamos que a ementa se configurava como a autoridade do programa, pois ela direcionava e determinava o norte de cada disciplina. Junto a isso, constatamos que os objetivos não apresentaram as especificidades necessárias e não eram divididos em geral e específicos como orientam Haydt (2006), Libâneo (2008) e Masseto (1997). Nos programas notamos que a disciplina de metodologia I foi desenhada apenas com um único objetivo: oportunizar aos alunos o conhecimento dos enfoques e métodos usados no ensino de idiomas. Por esta razão, os conteúdos se direcionaram somente para três focos: a natureza dos métodos e enfoques; conceitos e classificação dos métodos. No outro programa do outro *campus*, esta mesma disciplina sugere como conteúdo programático outros pontos: conceito de metodologia; o ensino de espanhol no Brasil; documentos oficiais; métodos de ensino de LE; formação docente; ensino do espanhol para fins específicos e análise de material didático. Já no de metodologia II, verificamos que os objetivos se direcionaram para dois pontos: refletir sobre a seleção e a criação de materiais didáticos e problematizar situações práticas que envolvessem estas questões. A partir disso, o conteúdo foi distribuído em três unidades com dois focos principais: abordagens em torno do ensino de língua estrangeira (LE) e apreciação dos materiais didáticos.

Pela descrição dos conteúdos programáticos, não notamos nenhuma referência explícita quanto ao trabalho com o TL em aulas de E/LE. Por isso, averiguamos minuciosamente o tripé desses conteúdos a fim de verificar se, em algum deles, havia espaço para esta inclusão. Começamos pelos métodos de ensino de língua.

Dentre os métodos apresentados, somente a gramática e tradução evidenciou o TL como centro da metodologia porque este tipo de texto era tido como modelo de língua. No entanto, sua utilidade se centrava na memorização de regras gramaticais e estava a serviço da tradução. Somente com o enfoque comunicativo, por meio dos gêneros textuais, é que o TL ganhou espaço nas aulas servindo de mostra de cultura da língua. Apesar deste indício, não se possibilita, por meio deste assunto, discutir as novas possibilidades que hoje o TL traz para o ensino-aprendizagem de línguas.

A respeito da análise de materiais didáticos, colocamos em questão o material didático *versus* o livro didático, pois de acordo com a proposta do conteúdo, ambos eram tidos como sinônimos, quando na verdade, o livro é um tipo de material didático. Como este assunto abarca grande quantidade de instrumentos a seu favor, pois, conforme ratificou Tomlinson (*apud* VILAÇA, 2009), o material didático é qualquer coisa que possa ser usado para facilitar a aprendizagem de uma língua, por que o TL não foi incluído como um deles? Inclusive,

como bem explicou Mendoza Fillola (2007), o TL é um documento suscetível de ser trabalhado e explorado didaticamente de acordo com os interesses específicos dos professores e alunos, adaptando-se, inclusive, ao enfoque escolhido. Apesar disso, não encontramos nos referenciais destinados a este tema, nenhuma menção específica sobre o TL como modelo de material didático, apesar de que Mendoza Fillola (2002, 2007), em seus estudos, se encarrega de qualificá-lo, didática e funcionalmente como tal.

Analisando os documentos oficiais, percebemos que os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (BRASIL, 1998) apontam para o uso de diferentes textos em sala de ensino fundamental e assinalam as variações linguísticas como uma das questões importantes porque marcam o indivíduo em determinado discurso. Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – PCNEM (BRASIL, 2000) ressaltam, significativamente, a questão cultural e exigem que em LE sejam desenvolvidas as seguintes competências e habilidades: representação e comunicação; investigação e compreensão; e contextualização sociocultural. Sobre o TL não encontramos nenhum direcionamento. Entretanto, verificando as competências e habilidades a serem desenvolvidas em Língua Portuguesa (LP), este documento mencionou a importância de se recuperar, pelo estudo do texto literário, as formas instituídas de construção do imaginário coletivo, o patrimônio representativo da cultura e as classificações preservadas e divulgadas, no eixo temporal e espacial.

Quanto às Orientações Curriculares para o Ensino Médio (BRASIL, 2008), tampouco encontramos encaminhamentos que valorizassem o TL, especificamente, nas aulas de LE, apesar de mencionarem sobre a competência (inter)pluricultural, a competência comunicativa, a compreensão oral e leitora e o desenvolvimento da produção oral e escrita como competências e habilidades a serem incluídas no ensino médio. Já no Quadro Europeu Comum de Referência (2001), encontramos uma oportunidade para essa discussão, pois apresentam as finalidades educativas, intelectuais, morais e afetivas, linguísticas e culturais e não apenas estéticas que os estudos literários trazem para o ensino de E/LE.

#### **4 O TL na formação do professor de Língua espanhola: proposta de componente curricular**

A partir dessas questões e tomando como base os textos de Haydt (2006), Libâneo (2008), Masseto (1997), referencial destinado ao planejamento curricular, propomos uma

sugestão para os objetivos e conteúdos dos Programas Gerais do Componente Curricular (PGCC) de metodologia I e II do espanhol da UERN.

Adiantamos que o primeiro critério que levamos em consideração no momento de apresentar as proposições possíveis para uma reelaboração desses programas foi atender a proposta da ementa. Depois, determinar um objetivo geral, para expressar os propósitos acerca do ensino, e estabelecer os específicos para indicar as expectativas do professor sobre o que deseja obter dos alunos no decorrer do processo de ensino, como vimos em Libâneo (2008), respeitando, sobretudo, as exigências propostas por Masseto (1997) ao considerar o realismo, a viabilidade, a especificidade e a perspectiva em relação ao futuro. O conteúdo programático que propomos foi elaborado conforme as observações que fizemos ao longo da análise dos conteúdos e levamos em conta também as ementas de outras disciplinas para não correremos o risco de inserir um conteúdo pertencente a uma delas.

#### 4.1 Proposta de programa I

Em relação ao programa sugerido para a metodologia I do espanhol, como a ementa especifica um estudo teórico e prático sobre as abordagens para o ensino de línguas, desenvolvemos três objetivos específicos a fim de direcionarmos melhor a seleção dos conteúdos. Logo, para cada objetivo, elaboramos uma unidade a ser trabalhada. Lembramos que para a organização destes conteúdos nos baseamos nas orientações de Libâneo (2008) ao determinar o caráter científico, o caráter sistemático (conhecimentos sistematizados) e a necessidade de compatibilizar os conteúdos com o nível de preparo e desenvolvimento mental dos alunos. Também nos pautamos nos critérios propostos por Haydt (2006) - a validade, a utilidade, a significação – para apresentar uma visão global dos elementos mais significativos.

O primeiro objetivo específico se dispõe a apresentar um panorama sobre a história do ensino de línguas e explicar sobre a aquisição do espanhol como L2. Por isso, a unidade I compreende: Sobre o ensino de LE abordando questões sobre o início da história do ensino de línguas; sobre os fatores relacionados com a aquisição do espanhol como segunda língua estrangeira e sobre as implicações entre língua materna e o aprendizado do E/LE.

Para o segundo objetivo, tivemos o cuidado de tratar dos métodos e suas implicações para o ensino do E/LE. De acordo com a perspectiva de cada método, elencamos uma particularidade que pudesse ser discutida mediante as novas abordagens para o ensino de LE. Como no método gramática e tradução, aplicado no sec. XIX, o objeto da língua é o TL e o

ensino de regras gramaticais, nos pareceu pertinente tratar do novo olhar dado ao ensino de gramática e ao trabalho com o texto literário tendo em vista os estudos que vêm sendo desenvolvidos a respeito destes assuntos. No caso do método direto, por valorizar a língua oral em detrimento da escrita, sugerimos um estudo sobre as novas perspectivas dadas ao trabalho com a oralidade levando em conta a concepção de erro, temas bastante discutidos nas atuais pesquisas. Como no método audiolingual e no audiovisual a teoria linguística que as norteia é a estruturalista, nos pareceu oportuno abrir discussão seguida de reflexão a respeito de um ensino pautado nessa perspectiva. No método comunicativo, como há uma preocupação com o lado funcional da língua e sua relação com o contexto e com a diversidade de textos, propomos uma leitura da abordagem sociointeracionista da linguagem e um olhar voltado aos gêneros textuais para o ensino do espanhol. Desta maneira, a unidade II tratou de abordar “Sobre os métodos e suas implicações”, conforme quadro abaixo.

O terceiro objetivo específico propõe a reflexão sobre o ensino das quatro habilidades para o ensino do E/LE porque já havíamos abordado antes a perspectiva dos métodos e suas implicações para o ensino. Desta maneira, a unidade III (Sobre as habilidades), compreende dois pontos: Reflexões e perspectivas sobre o desenvolvimento da compreensão oral e escrita em aulas de E/LE e Reflexões e perspectivas sobre o desenvolvimento da produção oral e escrita em aulas de E/LE.

Salientamos que estas sugestões de conteúdo atendem tanto ao ensino de espanhol voltado para a Educação Básica, quanto ao ensino em cursos livres, pois conforme apontam os PCNs e os PCNEM, os alunos precisam finalizar o curso (da disciplina de língua estrangeira) sendo competentes nas quatro destrezas. Deste modo, entendemos que estes aspectos podem servir de reflexão para ambos ensinamentos. Abaixo segue a sugestão do PGCC de metodologia I do espanhol:

**Proposta de PGCC para Metodologia I (espanhol)**

**Ementa:** Estudo teórico e prático sobre as principais abordagens para o ensino de línguas, aplicadas ao ensino de Língua espanhola.

**Objetivo geral:** oportunizar os alunos sobre as diversas abordagens relativas ao ensino de LE.

**Objetivos específicos:**

- Apresentar um panorama sobre a história do ensino de línguas e explicar sobre a aquisição do espanhol como L2;
- Tratar das propostas de ensino de língua baseado nos métodos e enfoques LE e propiciar uma reflexão sobre seus eixos norteadores de modo a contribuir para o ensino do espanhol na Educação Básica com extensão aos cursos comunicativos;

- Refletir sobre o ensino das quatro habilidades para o ensino do E/LE.

**Conteúdo programático:**

Unidade 1- O ensino de LE

- Estudo sobre o início da história do ensino de línguas;
- Estudo dos fatores relacionados com a aquisição do espanhol como segunda língua estrangeira;
- Implicações entre língua materna e o aprendizado do E/LE;

Unidade 2- Sobre os métodos e suas implicações

- A natureza dos métodos e enfoques e seus conceitos;
- Apreciação do método gramática e tradução, aplicado no sec. XIX, apontando para as novas perspectivas de ensino da gramática e para o trabalho com o texto literário para além de um pretexto de ensino das estruturas da língua;
- Apreciação do método direto apontando para as novas abordagens do trabalho com a oralidade em sala de aula e para a concepção de erro.
- Estudo dos métodos de base estruturalista, o audiolingual e o audiovisual, com reflexão à perspectiva estruturalista da língua para o ensino.
- O estudo do método comunicativo e o papel da abordagem sociointeracionista da linguagem e dos gêneros textuais para o ensino do espanhol.

Unidade 3- Sobre as habilidades

- Reflexões e perspectivas sobre o desenvolvimento da compreensão oral e escrita em aulas de E/LE;
- Reflexões e perspectivas sobre o desenvolvimento da produção oral e escrita em aulas de E/LE;

#### 4.2 Proposta de programa II

Do mesmo modo que planejamos os objetivos para o PGCC da disciplina de metodologia I do espanhol, também achamos propício determinar, pelo que já justificamos antes, o objetivo geral e os específicos da disciplina de metodologia II do espanhol respeitando a proposta fixa da ementa de atender às questões didáticas e às referentes ao material didático.

O primeiro objetivo específico, que gerou Unidade I, corresponde à primeira indicação da ementa: didática da língua espanhola. Por essa razão, sugerimos propor reflexões sobre as perspectivas inerentes aos procedimentos didático-pedagógicos de um professor de LE. Para este objetivo específico tivemos o cuidado de versar tanto a questão pedagógica (reflexão sobre como o conhecimento deve ser transmitido; sobre como deve se posicionar a disciplina; sobre o procedimento avaliativo e sobre o relacionamento que deve se estabelecer entre professor e aluno), quanto à questão didática, tomando como norte a organização de uma aula segundo a proposta de Almeida Filho (1993) e mostrando a importância do plano de aula (ou de um esquema prévio) para a execução do conteúdo em aulas de E/LE. Sugerimos as quatro

fases apontadas em Dimensões comunicativas para o ensino de línguas de Almeida Filho, porque ele apresenta uma estrutura organizada e coerente a respeito do planejamento de uma aula de LE. Obviamente, se o professor que assumir a disciplina tiver em mãos outras sugestões didáticas para desenvolver um conteúdo em aula de línguas, poderá fazer seus ajustes e acréscimos.

Do segundo ao quinto objetivo específico, demos destaque à importância do material didático para o ensino; às reflexões a respeito da análise e seleção de materiais didáticos, especialmente para a seleção de livros didáticos para a Educação Básica e para curso livre de idiomas, e à reflexão sobre as contribuições que o TL traz para o ensino de E/LE enquanto material didático seguida de proposta de atividades. Neste sentido, elaboramos a unidade II e nos dedicamos a abordar sobre os materiais didáticos com o propósito de atender a cada um deles. Justificamos aqui a inserção do TL como material didático porque, a partir dele, se pode trabalhar diversos temas relativos à língua, ao léxico, à cultura, à política, ao social, à moral, à religião, à história, à ética, etc., contribuindo, assim, para a promoção de diversas atividades a serem desenvolvidas em uma aula de língua espanhola.

O último objetivo específico dá conta de problematizar as situações práticas de forma que o aluno seja capaz de adaptar e criar materiais didáticos voltados para o ensino de E/LE em Educação Básica e em cursos de idiomas. Para isto, propomos uma terceira unidade dedicada a atender a estas propostas, pois, como na anterior houve o cuidado de tratar da seleção e da análise de material didático, o passo seguinte, conforme propõe a ementa, é de oportunizar o aluno, futuro professor de língua, a criar e adaptar o seu próprio material didático. Para isso, estabelecemos como primeiro assunto desta unidade, pensar nos aspectos peculiares à elaboração de material didático antes de propor aos alunos a prática. Sobre o segundo ponto, acreditamos que, como as novas tecnologias fazem parte do nosso entorno social, não poderia ficar de fora do domínio dos materiais didáticos por conta das atuais necessidades comunicativas. Inclusive, levar o aluno a pensar na proposta de elaboração de material diante da nova perspectiva de ensino a distância, representa atualizá-lo das condições de ensino que se instauram na contemporaneidade. Também não poderíamos deixar de especificar a elaboração de materiais com vistas ao Ensino Básico, proposta do curso de licenciatura em Letras da UERN, como também aos cursos livres de idioma, já que as propostas didáticas podem apresentar divergência tendo em vista o contexto de cada um.

Abaixo, segue a sugestão de PGCC para a disciplina de Metodologia II do espanhol:

### Proposta de PGCC para Metodologia II (espanhol)

**Ementa:** Didática da língua espanhola. Análise, seleção, adaptação e produção de material didático para o ensino da língua espanhola.

**Objetivo geral:** Propiciar reflexões referentes aos procedimentos didáticos para o ensino de língua espanhola levando em conta o papel que o material didático tem para esta prática.

#### Objetivos específicos:

- Propor reflexões sobre as perspectivas inerentes aos procedimentos didático-pedagógicos de um professor de LE;
- Apresentar a importância dos materiais didáticos para a prática didático-metodológica em aulas de língua espanhola;
- Promover reflexões a respeito da análise e seleção de materiais didáticos;
- Refletir sobre a seleção de livros didáticos para a Educação Básica e para curso livre de idiomas;
- Apresentar as contribuições que o texto literário traz para o ensino de E/LE enquanto material didático seguida de proposta de atividades;
- Problematizar situações práticas de forma que o aluno seja capaz de adaptar e criar materiais didáticos voltados para o ensino de E/LE em Educação Básica e em os cursos de idiomas.

#### Conteúdo programático:

##### Unidade 1- Questões didáticas

- Papéis que integram a competência do professor de língua: reflexão sobre como o conhecimento deve ser transmitido; sobre como deve se posicionar a disciplina; sobre o procedimento avaliativo e sobre o relacionamento que deve se estabelecer entre professor e aluno.
- A organização da aula em quatro fases, segundo Almeida Filho (1993);
- A importância do plano de aula (ou um de um esquema prévio) para a execução do conteúdo em aulas de E/LE;

##### Unidade 2- Sobre os materiais didáticos

- O conceito relativo a materiais didáticos e a sua importância para as aulas de língua;
- Critérios necessários para análise e seleção de materiais didáticos, especialmente o livro didático, seguidas das questões relativas ao PNLD (Plano nacional do livro didático);
- As concepções dos documentos oficiais e crenças de professores e alunos sobre o livro didático;
- O emprego do texto literário nas aulas de espanhol como exemplo de material didático;

##### Unidade 3 - Adaptação e criação de materiais didáticos

- Abordagens e aspectos particulares para o desenvolvimento de materiais didáticos;
- Elaboraões de materiais frente às novas tecnologias, incluindo o contexto da Educação a distância (EaD);
- Elaboração de diversos materiais didáticos: itens, enunciados, provas, TD's, apostilas, etc, voltados tanto para o Ensino Básico quanto para os cursos livres de idiomas.

## 5 Para continuar discutindo

Esclarecemos que nosso objetivo com essas sugestões não é desqualificar ou desmerecer os programas de disciplinas existentes em nosso curso. Na verdade, foi partindo

de todos os programas, incluindo os de didática do português, que chegamos a algumas conclusões. Inclusive o nosso foco principal é o de chamar atenção para que os cursos de Letras/Espanhol em suas disciplinas de formação e/ou de metodologia passem a considerar o TL como um espaço de relevância e de ferramenta para o ensino-aprendizado de LE.

Precisamos ressaltar que nosso intento maior em propor essas sugestões é poder, de alguma maneira, inserir o texto literário no conteúdo dessas disciplinas partindo da ementa proposta, já que os programas analisados não oportunizaram, em hipótese alguma, a discussão sobre o TL nas aulas de E/LE. Assim, a partir dos novos objetivos específicos traçados, tratamos de organizar o conteúdo programático de modo que não fugisse ao que se vinha trabalhando anteriormente. Desta forma, tanto na disciplina de metodologia do espanhol I quanto na de metodologia II o TL pode ser discutido sem se fazer como conteúdo prioritário, mas sim, o de, entre outros, compor uma nova perspectiva para o ensino de língua espanhola.

Por meio destas sugestões de programas de disciplinas, estamos possibilitando discussões em torno da reelaboração de programas destinados à formação em língua espanhola não só do curso de Letras/Espanhol da UERN, como também de outras instituições para que possam relacionar estes programas com outras disciplinas que correspondam à de metodologia em seu curso. Outrossim, é repensar os programas respeitando a sua conjuntura no que diz respeito aos pontos: identificação, objetivos, conteúdos, estratégias, avaliação, cronograma e bibliografia, especialmente, objetivos e conteúdo, que na maioria das vezes não dialogam para buscar uma melhor eficiência da disciplina em questão.

## **Referências**

ALBADALEJO, M. D. G. **Cómo llevar la literatura al aula de ele**: de la teoría a la Práctica. *In*: MarcoELE. Revista de didáctica ELE. Nº 5, 2007. Disponível em: <<https://marcoele.com/como-llevar-la-literatura-al-aula-de-ele-de-la-teoria-a-la-practica/>>. Acesso em: 29 mai. 2019.

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas, SP: Pontes, 1993.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais** - terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica- Língua estrangeira, 1998. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn\\_estrangeira.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf)>. Acesso em: 21 mar. 2012.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais do ensino médio**: Linguagens, códigos e suas tecnologias- PCNEM (Parte II). Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação

Mídia e Tecnológica, 2000. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14\\_24.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf)>. Acesso em: 21 mar. 2012.

BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio** (OCEM). Linguagens, códigos e suas tecnologias. v. 1. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008. Disponível no portal do MEC em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book\\_volume\\_01\\_internet.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf)>. Acesso em: 21 mar. 2012.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**: Linguagens, códigos e suas tecnologias- PCNEM (Parte II). Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2000. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14\\_24.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf)>. Acesso em: 21 mar. 2012.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio** (OCEM). Linguagens, códigos e suas tecnologias. v. 1. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008. Disponível no portal do MEC em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book\\_volume\\_01\\_internet.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf)>. Acesso em: 21 mar. 2012.

HAYDT, R.C. C. **Curso de didática geral**. 8 ed. São Paulo: Ática, 2006.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2008.

MASSETO, M. T. **Didática**: a aula como centro. São Paulo: FTD, 1997.

MENDOZA FILLOLA, A. La utilización de materiales literarios en la enseñanza de lenguas extranjeras. *in*: GUILLÉN, C. **Lenguas para abrir camino**. Madrid: Ministerio de Educación, Ciencia Y Deporte. Aulas de verano. Instituto Superior de Formación del Profesorado. p. 113-166, 2002.

MENDOZA FILLOLA, A. **Materiales literarios en el aprendizaje de lengua extranjera**. Barcelona: I.C.E. Universitat de Barcelona, 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/GAERI. **Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas** - Aprendizagem, ensino, avaliação. Tradução: Maria Joana Pimentel do Rosário Nuno Verdial Soares. Porto: Edições ASA, 2001.

TENORIO, P.; REYSÁBAL, M. V. **El aprendizaje significativo de la literatura**. Madrid: La Muralla, S.A., 1992.

VILAÇA, M. L. C. **O material didático no ensino de língua estrangeira**: definições, modalidades e papéis (UNIGRANRIO). Revista eletrônica do Instituto de Humanidades. V.VIII, Nº XXX, p. 1-14, jul./set. 2009. Disponível em: <<http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/reihm/article/viewFile/653/538>>. Acesso em: 08 out. 2018.

Data de recebimento: 30 de maio de 2019.

Data de aceite: 22 de outubro de 2019.